

Votação eletrônica no Rio preocupa o TSE

Secretário de Informática diz que tudo vai dar certo e tranquiliza presidente

Ana Paula Macedo

• BRASÍLIA. A oito dias das eleições, o presidente do TSE, ministro Ilmar Galvão, já não disfarça a tensão e a desconfiança em relação ao sucesso do voto eletrônico, especialmente em três dos quatro estados que este ano estarão totalmente informatizados. Ontem, ao participar da cerimônia de lacre das 3.200 urnas eletrônicas que serão usadas no Distrito Federal, Galvão cobrou do secretário de Informática do TSE, Paulo César Camarão, informações sobre a real situação do Rio. O ministro ficou preocupado com notícias sobre as dificuldades enfrentadas pelo TRE fluminense na transmissão de dados para totalização dos votos, mas foi tranquilizado por Camarão. A votação em Roraima e no Amapá também está deixando o presidente do TSE apreensivo.

— Esta eleição 100% informatizada no Amapá e em Roraima foi uma coisa meio temerária — deixou escapar o ministro, enquanto vistoriava o depósito das urnas do Distrito Federal.

Vai dar tudo certo, ministro. Eu estive em Roraima recentemente — garantiu Camarão.

— É. O pessoal dos TREs se dedica com muito carinho, com todo o entusiasmo — concordou Galvão.

Confortado com as explicações de Camarão, Galvão atribuiu seus temores à sofisticação de uma votação informatizada em contraste com a carência da região.

— Minha opinião já se foi. É que fico muito impressionado. Lá naqueles estados há uma dificuldade muito grande de pessoal. Eu sei porque trabalhei por lá — dis-

se, referindo-se ao período em que atuou como juiz no Acre.

Minutos antes, a dúvida era o Rio. Ao ouvir do presidente do TRE do Distrito Federal, José Jeronymo Bezerra, a otimista previsão de que por volta das 22h do dia 4 — cinco horas após o término da votação — a capital já saberá o resultado das urnas, Galvão não se conteve:

— Aliás, o que houve no Rio de Janeiro? — perguntou o ministro ao secretário de Informática, que imediatamente se tornou o centro das atenções.

Técnico não acredita em falha por sobrecarga num domingo

Num breve relato da situação, Camarão tratou de desfazer qualquer mal-entendido. O secretário de Informática informou o presidente do TSE de que o sistema de transmissão no Rio vem passando por testes frequentes e assegurou que não haverá problemas no dia da eleição. Relatou que anteontem houve uma reunião com a presença de representantes de Embratel, Telerj, TRE e do próprio TSE para tratar do assunto.

— Evidentemente, pode haver uma falha por um momento de intenso tráfego na rede. Mas não num domingo. Tudo vai dar certo — assegurou o secretário.

FALTAM 8 DIAS PARA AS ELEIÇÕES

20 dos atuais governadores tentam a reeleição

14 partidos apóiam a reeleição de Siqueira Campos no TO

19 peemedebistas disputam os governos estaduais

Os problemas no Rio aconteceram em simulações feitas pelo TRE e têm sido atribuídos ao fato de a Embratel não ter preparado todas as 108 portas de transmissão que estarão em funcionamento no dia 4. Sem capacidade plena, haverá dificuldade de transmissão. Para o simulado de amanhã, a promessa é de que tudo estará em perfeitas condições. Para se prevenir contra problemas, o TSE autorizou o aumento do número de modems (equipamentos usados para o envio de dados das 25.620 urnas eletrônicas), que passarão de 84 para 102.

Mas não é só o Rio que vem recebendo atenção especial. Na reta final do processo eleitoral, todos os estados têm uma assistência extra do TSE. Na próxima semana desembarcam por todo o país 600 técnicos da Embratel que vão orientar as equipes que estarão a serviço da Justiça Eleitoral na eleição. No total, um exército de 1,6 milhão de pessoas foi convocado para trabalhar no dia da votação e durante a apuração dos votos, tanto no sistema manual quanto no eletrônico.

Até quarta-feira todas as 152.399 urnas eletrônicas que serão usadas por 57,62% do eleitorado nacional estarão prontas para a votação e lacradas. ■